



MEU PAI ME
ENSINOU
VALORES E
PRINCÍPIOS.



O MAIOR LEGADO
QUE SE PODE DEIXAR
PARA AS NOVAS
GERAÇÕES SÃO
EXEMPLOS DE
RESPEITO,
SERIEDADE E
JUSTIÇA.

UM VERDADEIRO TESOURO Aprendi a amar os livros ainda pequena. Mas tinha predileção por um. Aquele volume grande, encadernado em vermelho e com meu nome escrito em dourado. Era um verdadeiro tesouro. Ele chegou pelo Correio. Foi um presente do meu pai. Uma enciclopédia em três volumes, caprichosamente encadernada e que ele teve o cuidado de mandar gravar, em cada livro, o nome de cada um dos seus filhos. Os volumes chegaram em etapas. Primeiro o do Paulo, o primogênito. Depois o meu e finalmente o do Zé, que era o caçula. Tudo muito organizado e hierárquico, como convinha a um ex-tenente do CPOR.

A CHAVE DO MUNDO Passei horas da minha infância folheando aquela enciclopédia que, para mim, tinha a chave do mundo. Suas páginas eram um refúgio, uma viagem por terras desconhecidas, recheadas de heróis, mapas e palavras novas, nunca lidas ou ouvidas. Por isso mesmo, fascinantes. Guardo essa emoção até hoje, e é com ela que frequento as bibliotecas e as livrarias. Amo também o objeto livro. Gosto de tocar e sentir os tipos de papel, observar o layout das capas, os formatos, a encadernação, o acabamento. Os livros são uma experiência olfativa, tátil, visual e um grande alimento do espírito, que enriquecem as relações e a vida.

APRENDI COM MEU PAI Numa recente visita a uma livraria, um título despretensioso me chamou a atenção. Impresso em vermelho, sobre uma foto preta e branca, estava escrito: "Aprendi com Meu Pai". De fato, eu estava ali porque aprendi com meu pai. E mais do que amar os livros, meu pai me ensinou coisas que sinto falta no mundo de hoje. Valores e princípios. Quer bagagem melhor do que essa? Arrebatada pela recente descoberta, folhee a obra de Luís Colombini. Jornalista, pai e filho amoroso, que teve a delicadeza de convidar 54 pessoas para contar a maior lição que receberam de seu pai.

GRANDE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL Estimulada pelo desafio, resolvi falar do meu pai. Um homem descende, trabalhador, honesto e tão ousado que, aos quarenta anos, teve a coragem de deixar para trás uma casa moderna e

confortável, um consultório bem montado e uma clientela fiel. Aos quarenta anos, o dentista Cléo Octávio entendeu que trocar Lavras por Brasília seria uma grande oportunidade profissional para ele e um futuro promissor para seus filhos. Ele estava certo. Sua ousadia possibilitou a todos nós vivermos uma das mais espetaculares experiências brasileiras, a criação da primeira cidade moderna da América Latina.

BRASILEIRO QUE ACREDITAVA NO BRASIL

Um ano antes de trazer a família, o Dr. Cléo veio testar Brasília. Trabalhou como chefe de gabinete do então Secretário de Educação, Hely Menegali. Enquanto isso se preparou para o concurso do IAPC. O Instituto da Previdência dos Funcionários do Comércio tinha uma única vaga para dentista. Determinado, o Dr. Cléo estudou, passou em primeiro lugar e viu ser contratado um outro profissional. Indignado, mandou uma carta ao então presidente João Goulart. Nela, ele dizia que era um brasileiro que acreditava no Brasil e nas suas instituições. Como cidadão, zeloso das leis, não podia aceitar a arbitrariedade cometida na contratação irregular de um outro profissional para a vaga que ele, merecidamente, havia conquistado. Pouco tempo depois, surpreendentemente, uma equipe do Palácio do Planalto levou até o meu pai um documento homologando a sua legítima contratação.

OBRIGADA PAI Esses são os legados do meu pai. Com ele aprendi a determinação enquanto princípio, a coragem como valor, o trabalho como regra, o respeito como atitude e a justiça como base da cidadania. Além disso, aprendi com ele o valor do conhecimento e o amor aos livros. Suas palavras sempre foram de estímulo e confiança em relação a vida e, principalmente, em relação ao trabalho, "grande fonte de realização das pessoas", ele dizia. Assim, nesses tempos de pais ausentes, autoridades omissas e presidentes relapsos, é sempre bom lembrar que o maior legado que se pode deixar para as novas gerações são exemplos de respeito, seriedade e justiça, com uma pitada de ousadia e bons livros como companheiros de viagem. Obrigada pai!

